



Subarbusto de folhas esbranquiçadas tomentosas e flores amarelas vistosas.

Nome científico: *Senecio bicolor* (Willd.) Tod. subsp. *cineraria* (DC.) Chater.

Nome vulgar: senécio

Família: Asteraceae (Compositae)

Estatuto em Portugal: espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei nº 565/99, de 21 dezembro)

Nível de risco: 19 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinonímia: *Senecio cineraria* DC.

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Subarbusto lenhoso de até 50 cm, com caules branco-tomentosos.

Folhas: de 4-5 x 2,5-7 cm, ovadas a lanceoladas, dentadas a penatipartidas, branco-tomentosas na página inferior, ± tomentosas, esverdeadas a glabrescentes na superior.

Flores: amarelas reunidas em capítulos com 12-15 mm de diâmetro, reunidos em corimbos densos, com brácteas branco-tomentosas.

Frutos: cipselas providas de pelos esbranquiçados.

Floração: maio a julho.



Pormenor das folhas branco-tomentosas

Senecio bicolor subsp. cineraria (senécio)

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal e as sementes são dispersas pelo vento.

Também se reproduz vegetativamente, por rebentos caulinares.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

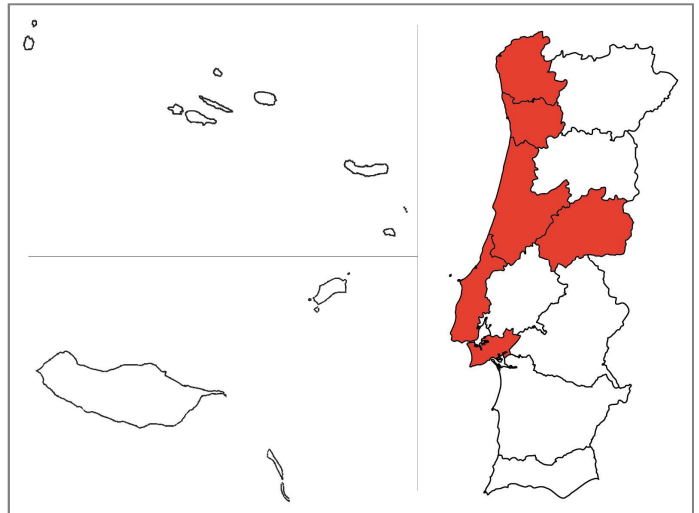
Área de distribuição nativa

Região mediterrânica Central e Oriental.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Douro Litoral, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Locais onde a espécie é invasora

Oeste dos EUA (Califórnia).

Razão da introdução

Provavelmente para fins ornamentais.

📍mbientes preferenciais de invasão

Subespontâneo em areas e diversos sítios rochosos litorais.

IMPACTES

Apesar de legalmente ser considerada invasora, a sua dispersão em Portugal é relativamente limitada.

Impactes nos ecossistemas

Potencialmente, pode constituir uma ameaça para a vegetação nativa.

Outros impactes

Todas as partes da planta são tóxicas sendo, por isso, nocivas para animais.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Senecio bicolor* incluem:

Controlo físico

Arranque manual: aplica-se a plantas de todas as dimensões. Como é uma espécie frequente em substratos arenosos o arranque costuma ser fácil. Em zonas rochosas, o arranque deve ser realizado cuidadosamente para evitar o desprendimento do substrato rochoso.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2012) *Senecio cineraria*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=23608> [Consultado 10/11/2012].

Gallastegui MH, Prieto JAC (2010) *Flora alóctona invasora en Bizkaia*. Instituto para la Sostenibilidad de Bizkaia, Vizcaya, 196pp.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

USDA, NRCS. (2012) *The PLANTS Database*. National Plant Data Team, Greensboro, NC 27401-4901 USA. Disponível: <http://plants.usda.gov> [Consultado 10/11/2012].